

Métodos de Estudos nas Monitorias de Patologia Geral Veterinária

Joana Lorena de Souza Freitas

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro

joana.freitas@aluno.unifametro.edu.br

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente -Centro Universitário Fametro– Unifametro

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Monitoria

RESUMO

Introdução: A monitoria serve como um suporte pedagógico acordado entre discentes monitores e corpo docente e executado mediante atividades extrassala de aula para os alunos em geral, a fim de se ampliar conhecimento. **Objetivo:** Repassar as experiências da monitoria e métodos de estudos que se demonstraram eficazes junto aos alunos da disciplina de Patologia Geral Veterinária. **Métodos:** Foram realizados encontros presenciais e online, jogos digitais e simulados para suprir as dúvidas, bem como a criação de um pequeno manual citopatológico para ajudar na identificação de critérios de malignidade. **Resultados:** Notou-se grande interesse dos participantes pelo conteúdo visto em sala de aula e interação nas monitorias. **Considerações finais:** É notório que as reuniões obtiveram impacto positivo nos estudos dos discentes e da monitoria, resultando em estímulos que culminarão em uma boa base para as cadeiras seguintes e para o exercício da Medicina Veterinária. **Palavras-chave:** Experiências; Interação; Conhecimento; Pequeno manual citopatológico;

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria é a conjuntura das atividades desenvolvidas pelo discente-monitor apoiadas pela orientação do docente, a fim de incrementar o aprendizado teórico-prático dos alunos (Candau, 2000). A oportunidade de se executar projetos fomentados pela universidade faz com que graduandos interessados pela vida acadêmica busquem aprimorar seus conhecimentos por áreas de maior afinidade, consequentemente oferecem apoio de qualidade e proativo para colegas e professores. Para além disso, as novas gerações de monitores empregam ferramentas atualizadas no rendimento de estudos, as quais são repassadas aos colegas e orientadores com a finalidade de tornar o tempo dedicado aos estudos mais proveitoso.

Não obstante, com o fim da quarentena causada pela pandemia do COVID-19, os alunos ainda estão se adaptando as condições de retorno das atividades presenciais. Muitos estavam em outras atividades, além das aulas online, ou

ainda não tiveram contato com o ambiente acadêmico, demonstrando dificuldades em conciliar tempo e ter uma rotina de estudos consistente (Oliveira, 2020). Mediante a isso, professores e monitores tiveram que se alinhar para atender essa demanda, fazendo uso de tecnologias e, por vezes, mantendo a antiga plataforma de aulas online como apoio. De fato, observou-se que o uso das metodologias digitais combinados com a rotina presencial tem demonstrado eficiência na adaptação desses alunos e ainda servem de suporte para um novo hábito de estudar que surge.

Tendo em foco a importância da disciplina de Patologia Geral Veterinária, é de suma importância que os estudantes tenham um bom entendimento dos conteúdos ministrados nessas aulas, pois esta serve como base para as outras patologias e o conhecimento adquirido será empregado em praticamente todas as áreas de atuação do Médico Veterinário. Logo, o objetivo desse trabalho é apresentar métodos de estudos eficientes empregados na monitoria online ao longo do período letivo, visando a melhor otimização do tempo dos demais discentes.

METODOLOGIA

À priori, as monitorias de Patologia Geral Veterinária aconteceram presencialmente às quintas-feiras logo após a aula, porém a adesão de alunos nesses encontros demonstrou-se insuficiente. Logo foi criado um formulário digital para votação do dia e horário viável para a maioria alunos, que optaram pela forma online via *Google Meet*, mantendo o mesmo dia e pelo período noturno. A dificuldade na disponibilidade para o modelo em sala de aula no campus foi por conta de uma grande parte dos alunos que cursam outras disciplinas ou que fazem outras atividades fora da faculdade no período das reuniões pela tarde.

Adiante, durante a discussão de matérias repassadas foi possível detectar e identificar dificuldades específicas dos discentes em alguns assuntos relativos à disciplina e com isso surgiram ideias para criação de exercícios e simulados para as avaliações parciais (figura 1), tendo como objetivo o reforço dos conteúdos em questão. Também houveram momentos para esclarecer dúvidas e corrigir itens dos questionários passados pelo professor durante suas aulas.

- 1) O que é Degeneração? E quais seus tipos? Descreva-os.
- 2) Com suas palavras, diferencie, macroscopicamente e microscopicamente, degeneração e necrose.
- 3) Caracterize:
 - a. Picnose:
 - b. Cariorex:
 - c. Cariólise:
 - d. Lise total:
- 4) Quais são os tipos de necrose? Explique características macro e micro.
- 5) Explique degeneração gordurosa (macro e micro):
- 6) Qual a tradução clínica para uma necrose isquêmica?
- 7) Classifique pigmentação endógena e exógena.
- 8) Cite as Pneumoconioses, exemplifique cada e suas lesões.
- 9) Resuma os processos de evolução da equimose traumática.
- 10) Uma das mais importantes propriedades do sangue é sua capacidade de se coagular, o que evita a sua perda excessiva quando um vaso é lesado. Assim que o sangue começa a sair do vaso lesado, na região do corte:

Figura 1- Simulado para avaliação parcial 1 (AP 1).

Adicionalmente, a plataforma de jogos online *Kahoot* foi utilizada para estimular a prática do conhecimento teórico dos alunos. Essa dinâmica descontraída além de atrativa, também é uma forma de estudo ativo onde os alunos se dedicavam para alcançar o pódio do jogo acertando questões referentes aos assuntos repassados durante a disciplina.

Durante o projeto de monitoria, foi sendo desenvolvido um pequeno manual citopatológico de critérios de malignidade para reconhecimento de neoplasias, assunto que é ministrado no final do semestre antes das AP 2 (figura 2). A fim de estimular o hábito de leitura dos discentes (método de estudo passivo), esse material contém imagens de lâminas citológicas coletadas por médicos veterinários do Centro de Medicina Veterinária (CEMEVET) da Unifametro e descrições resumidas sobre processos de malignidade.

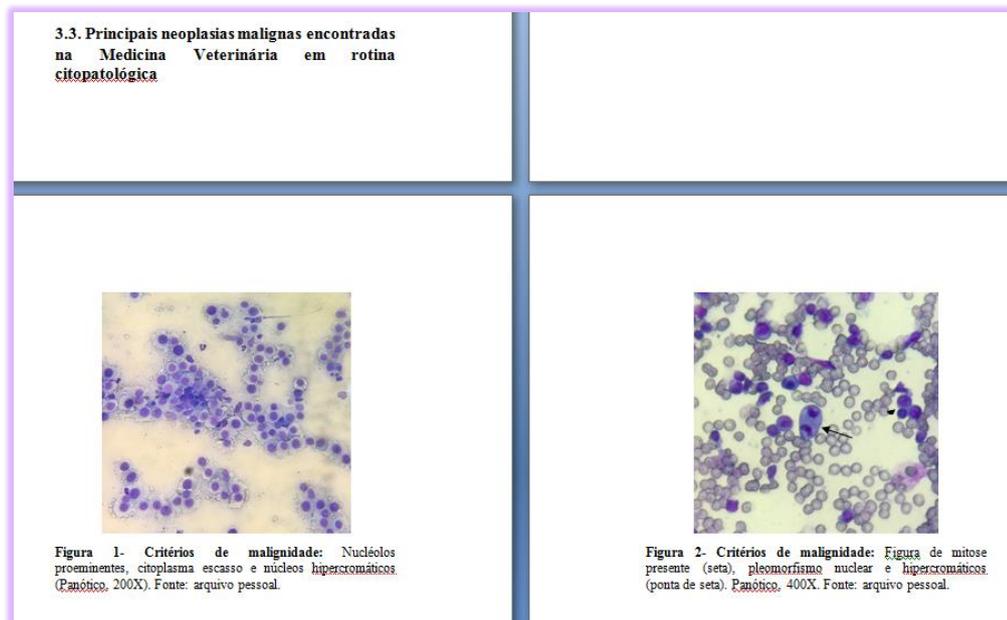


Figura 2- prévia do pequeno manual citopatológico para critérios de malignidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As monitorias são práticas de ensino e aprendizagem que já são consolidadas em instituições de ensino superior, mormente a metodologia empregada deve ser adaptada aos meios tecnológicos que estão surgindo ao longo do tempo para ser compatível com as novas maneiras de estudos e maior compreensão do conteúdo (Batista, 2015). Em virtude disso, monitores e professores tiveram que desenvolver novas habilidades digitais no período pandêmico para ofertar ensino de qualidade por meio da internet, conseqüentemente durante esse tempo ocorreu a evolução do conhecimento, impactando positivamente no modo de aprendizado.

As ferramentas como *Google Meet* e *Kahoot* serviram positivamente para apoio ao ensino quando foi instituída a quarentena do COVID-19. Nas monitorias, notou-se que essas técnicas perduraram no modelo das aulas presenciais para auxiliar nos estudos da maioria que não pôde estar presentes em horários matutinos ou vespertinos, sobretudo aos finais de semana, quando essas plataformas facilitaram a reposição desses encontros e simulados antes das provas. Santos *et al* (2015) expôs que o monitor que convive com a realidade do orientador, atenta-se sobre a rotina de ser docente e é considerado um veículo de melhoria do ensino superior, através de novas práticas e funções pedagógicas de forma mais simples, fortalecendo os conhecimentos adquiridos e unindo a teoria com a prática. Com isso, o estudante que participou desse projeto conseguiu unir a vivência de discente aplicando sua visão, aproximando-se dos outros alunos de maneira leve, tendo orientação e consciência do processo educativo de um professor.

Segundo as análises feitas por Paulo Freire, em seu livro 'Pedagogia da Autonomia' (Freire, 1996) a comunicação e a didática do cotidiano formam elos do saber entre aluno e educador de forma descomplicada, elevando a autoestima dos universitários aguçando a participação ativa no processo de aprendizagem. Diante o exposto, a ideia de criação de um pequeno manual de citopatologia acessível e criado pela monitora (com a supervisão do professor-orientador), visou auxiliar os demais acadêmicos

a encarar a Patologia Geral Veterinária sem nenhum receio e que é possível compreender o funcionamento fisiológico das células em determinadas situações.

Portanto, observou-se que a monitoria cabe como iniciação à docência e que a interação entre aluno-aluno para repassar ensinamentos obtidos em sala de aula se torna uma atividade menos complexa para compreensão. As plataformas digitais demonstram ser excelentes ferramentas para estudos ativos e passivos, com maior flexibilidade de tempo e conforto adequado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, percebe-se que no período pós-pandêmico os alunos enfrentam dificuldades para se adequar na rotina presencial da faculdade. Os principais problemas estão em conciliar os horários viáveis para todos e dificuldade para compreender a disciplina, uma vez que tratam-se de conteúdos densos. Contudo, os mesmos se disponibilizaram a participar dos encontros semanais pelo período da noite e finais de semana, demonstrando, assim, interesse pelo aprendizado e a importância que monitoria tem para guiá-los nos estudos com todo suporte e acesso livre a materiais enviados pela monitora de autoria própria.

Diante a disposição dos monitorados e pelo apreço a disciplina, o aluno-monitor é estimulado a participar de outros programas de iniciação científica e monitoria da área, com a finalidade de crescer academicamente e desenvolver habilidades de docente e pesquisador, as quais irão prepará-lo para as exigências do ramo profissional e científico.

REFERÊNCIAS

BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences*, Santos, v.40, n. 03, p. 203-207, 2015.

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes; 2000, p. 12-22.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

FRANÇA, N. N DE CARVALHO et al. A monitoria como contribuição na formação Docente: um relato de experiência. In: V Congresso Nacional de Educação, 2018. Olinda: Anais do V Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Editora Realize, Nov/2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

LANZA, Camila Cardoso et al. Atividade de monitoria durante o Regime Letivo Remoto: relato de experiência no curso de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5. mai. 2021.

LIMA, M. L. DE F.; FONTES, A; SANTANA, O. A. A monitoria suplementa ou complementa a docência? Experiências na disciplina Introdução a Física, p. 1-3 . In: Anais do Encontro Anual da Biofísica 2017. São Paulo: Blucher, 2017.

LIRA, S.S; SANTOS, G.J.L. Monitoria em Patologia Geral Veterinária: Um Relato de Experiência. In: *Conexão Unifametro 2021 - Fortaleza - CE*, 2021.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da escola de saúde*, Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

SANTOS, A. R. *et al.* Ensino de Graduação e Inclusão Social: Uma experiência do Programa de Monitoria da UFOPA. *Nuances*, v. 26, n. 2, p. 53-73, 2015.

OLIVEIRA, Thaiset *al.* A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2020, v. 28, n. 108, pp. 555-578.